

# **Perspectivas dos formados e formandos do curso de Ciências Contábeis em relação ao ensino de graduação: um contraponto com as demandas exigidas pelo mercado de trabalho**

**Aluna: Karine Fabian**  
**Orientadora: Prof. Ma. Sinara Jaroseski**  
**2020-4**

## **Resumo**

O mercado de trabalho está cada vez mais competitivo, demandando que os profissionais possuam uma boa formação profissional, e conseqüentemente, houve um crescimento na busca por especializações e cursos superiores, inclusive o de Ciências Contábeis. A profissão contábil está em constante mudança, e faz-se necessário que as instituições de ensino superior também acompanhem essas evoluções, para que o discente possa desenvolver competências e habilidades compatíveis com as exigências do mercado. Diante desse contexto, a presente pesquisa busca responder a seguinte pergunta: quais as perspectivas dos formados e formandos em Ciências Contábeis em relação a qualidade do ensino recebido nas instituições de ensino superior de Caxias do Sul - RS, em contrapartida com a demanda no mercado de trabalho? Para responder essa questão elaborou-se uma pesquisa pelo método *survey*, descritiva, e com abordagem qualitativa e quantitativa. Foi elaborado um questionário contendo 27 questões, e foram obtidas 197 respostas. Os resultados obtidos demonstraram que a maioria dos respondentes está de certa forma satisfeito com a graduação, mas que o Curso apresenta algumas deficiências e seria necessário que a grade curricular atendesse mais às necessidades práticas da rotina contábil, para formar profissionais mais aptos e compatíveis com as exigências. Além disso, observou-se a falta de conteúdos voltados para a parte fiscal e tributária das empresas, como notas fiscais e apuração de impostos.

Palavras-chave: Profissional contábil. Mercado de trabalho. Ensino. Graduação. Tributária.

## **1 Introdução**

O mercado de trabalho está cada vez mais competitivo, demandando que os profissionais possuam uma boa formação profissional, sejam íntegros, proativos, tenham boa capacidade de adaptação às mudanças, e estejam constantemente aprimorando seus conhecimentos. Conseqüentemente, houve um crescimento na busca por especializações e cursos superiores, inclusive o de Ciências Contábeis. Anos atrás, a contabilidade era utilizada somente para cumprir obrigações, mas, a cada dia que passa, vem ganhando mais espaço, tornando-se uma importante ferramenta de controle e planejamento.

A contabilidade possui diversos campos de atuação e, frente a isso, o mercado de trabalho exige que os profissionais tenham habilidades multidisciplinares e estejam em constante atualização. A tecnologia também está cada vez mais presente na rotina contábil, muitos processos, que antes eram feitos de forma manual, hoje são digitais. Com esse cenário, faz-se necessário que as instituições de ensino superior também acompanhem essas evoluções, para que o discente possa desenvolver competências e habilidades compatíveis com as exigências do mercado.

Diante desse contexto, tem-se a seguinte questão de pesquisa: quais as perspectivas dos formados e formandos em Ciências Contábeis em relação a qualidade do ensino recebido

nas instituições de ensino superior de Caxias do Sul, em contrapartida com a demanda no mercado de trabalho? Nesse sentido, tem-se como objetivo verificar a opinião dos formandos e formados em Ciências Contábeis referente aos conteúdos de ensino recebidos na graduação frente às exigências do âmbito profissional, com base nas instituições de ensino superior da cidade de Caxias do Sul. Dessa forma, os objetivos específicos da pesquisa são identificar qual o grau de aprovação dos alunos em relação a grade curricular fornecida, apontar as perspectivas e dificuldades destes contadores ou futuros contadores em entrar/atuar na área contábil, analisar quais os pontos a serem melhorados na docência de suas instituições de ensino e verificar se os recursos físicos educacionais, como acesso a microcomputadores e sistemas contábeis, são fatores que interferem no desempenho.

Desse modo, este artigo justifica-se no âmbito acadêmico como uma forma de auxílio para as universidades, a fim de terem conhecimento das exigências em termos profissionais e de ensino, para uma possível reformulação da grade curricular e análise de novas políticas no curso de Ciências Contábeis. No âmbito profissional, auxilia a conhecer as habilidades e conhecimentos que o mercado de trabalho está exigindo, e de que maneira os profissionais estão ingressando nele. Assim, pode-se verificar se o ensino oferecido está sendo compatível com o exigido.

Além dessa parte introdutória, este artigo está estruturado em mais quatro seções. A segunda seção busca realizar uma revisão teórica sobre o perfil e as habilidades do profissional contábil, a ética na profissão, as áreas de atuação, a evolução da contabilidade, o mercado de trabalho, a formação acadêmica do curso, e os estudos empíricos. A terceira seção tem o objetivo de apresentar os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento da pesquisa. A quarta seção apresenta a análise e a discussão dos resultados e a quinta, a conclusão.

## **2 Referencial Teórico**

### **2.1 Perfil e habilidades do profissional contábil**

Segundo Dantas (2016, p. 2), “a contabilidade tem como objetivo fornecer os elementos para que uma entidade possa ser bem administrada, mediante o acompanhamento da sua situação líquida patrimonial e seus resultados”.

De acordo com Marion (2018), a contabilidade é um sistema de informações que possui a finalidade de fornecer aos seus usuários dados que os auxiliem na tomada de decisão. Os usuários podem ser internos (gerentes, diretores, administradores, funcionários) ou externos à empresa (acionistas, instituições financeiras, fornecedores, governo, sindicatos, sociedade em geral). Nesse cenário, o contador, como porta-voz dessas informações, possui um papel importante, pois auxilia na decisão de que rumos a empresa deve seguir para obter os melhores resultados.

A profissão contábil no Brasil é regulamentada através do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), que é uma Autarquia Especial Corporativa com personalidade jurídica de direito público, regido pelo Decreto-Lei 9.295, de 27 de maio de 1946, que foi alterado pela Lei 12.249/10. Através dos Conselhos Regionais de Contabilidade (CRC), o Conselho Federal de Contabilidade é o órgão responsável por orientar, fiscalizar e estabelecer normas e preceitos contábeis que devem ser praticados por todos os profissionais da contabilidade (CFC, 2018b).

Conforme o Conselho Federal de Contabilidade (2015), para que o profissional seja competitivo, além de ser ágil e competente, deve possuir a informação em tempo real para auxiliar seu cliente. Além disso, para atender a demanda do mercado de trabalho, o profissional ainda deve procurar se especializar, realizar cursos de aperfeiçoamento, educação continuada e manter-se atualizado de todas as mudanças da área em que atua, além de participar dos eventos da classe contábil.

Segundo o artigo 4º da Resolução CNE/CES nº 10/2004 do curso de Ciências Contábeis, as competências e habilidades do profissional contábil devem ser:

- I - utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem das Ciências Contábeis e Atuariais;
- II - demonstrar visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;
- III - elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- IV - aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- V - desenvolver, com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- VI - exercer suas responsabilidades com o expressivo domínio das funções contábeis, incluindo noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento de seus encargos quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas de sua gestão perante a sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- VII - desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial, revelando capacidade crítico analítica para avaliar as implicações organizacionais com a tecnologia da informação;
- VIII - exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas através da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais (BRASIL, 2004).

Segundo Corazzim (2017), o uso da tecnologia da informação introduziu uma nova maneira de atuar, pois muitos processos, que antes eram manuais, hoje são automatizados.

Os novos profissionais da área de ciências contábeis não deverão mais gastar o seu tempo com controle de estoques, lançamentos contábeis, levantamento de balancetes, etc. Eles estarão mais direcionados a gestão da contabilidade, que deve estar alinhada ao planejamento estratégico da empresa (CORAZZIM, 2017, p. 44).

O autor complementa:

Diante de tudo isso, vários desafios são colocados à contabilidade: desde a necessidade de incorporação das novas tecnologias pelas empresas contábeis até a compreensão dos efeitos dessas tecnologias sobre as organizações e, sobre o resultado relacionado ao patrimônio das empresas. O mercado de trabalho está exigindo cada vez mais profissionais que tenham conhecimentos em sistemas ERP's em virtude da rápida automação verificada nos diversos setores da economia, em processos contínuos e irreversíveis (CORAZZIM, 2017, p. 49).

Corazzim (2017) ainda ressalta que a demanda dos profissionais não é mais em produzir informações, e sim saber interpretá-las, compreendendo quais medidas devem ser tomadas e qual seria a sua interferência nos resultados da empresa. Dessa forma, a tendência é de que o profissional passe a interagir com os usuários, de maneira que as suas habilidades e conhecimentos sejam capazes de lhe proporcionar condições de enfrentar os desafios impostos pelo ambiente das organizações na qual atua.

Nesse contexto, a ética profissional também é muito valorizada, e os bons profissionais estão sendo um diferencial no mercado. Profissionais éticos visam o código de ética de sua profissão e agem de acordo com as leis vigentes. Dessa maneira, ressalta-se a

necessidade de constante comprometimento e preparação no exercício da profissão, cumprindo sempre os seus valores e deveres sociais (SILVA, 2018).

## 2.2 Ética na profissão

Conforme Feil, Diehl e Schuck (2017), a prática contábil é uma importante ferramenta no sistema econômico, mas, para que as informações sejam verídicas, é necessário que os profissionais também sejam comprometidos com a moral e a ética. No Brasil, é muito comum as mídias transmitirem notícias sobre corrupção e ações antiéticas de governos e empresários, ambos relacionados à lavagem de dinheiro, alteração de documentos e dados, distorção de informações, podendo, algumas vezes, vincular informações contábeis e financeiras. Esse assunto pode acabar afetando a credibilidade da profissão contábil e, para que isso não ocorra, o contador deve estar ciente de todos os seus deveres, princípios, normas, leis e proibições da profissão.

O profissional contábil deve obedecer ao Código de Ética Profissional do Contador (CEPC), constante na NBC PG 01, elaborado e aprovado pelo CFC no ano de 2019, o qual substituiu o código de ética que era regido pela Resolução nº 803/1996 (CRC, 1996). Esse documento garante a transparência nos procedimentos realizados e zela pela moralidade da classe (CFC, 2019).

O Código de Ética mencionado também estabelece os princípios que dizem respeito à idoneidade do profissional, punições em caso do não cumprimento das normas e atitudes perante o cliente ou interessados. Ou seja, estabelece a forma com que os profissionais devem conduzir o exercício da profissão. O Quadro 1 demonstra um resumo dos principais deveres e proibições do profissional contábil.

Quadro 1 – Resumo dos principais deveres e proibições do profissional contábil, conforme CFC

(continua)

<b>Deveres</b>	<b>Proibições</b>
Exercer a profissão com zelo, diligência, honestidade e capacidade técnica.	Agir com ilicitude, incluindo ações que resultem em vantagens e proveito próprio.
Comunicar, desde logo, ao cliente, em documento reservado, eventual circunstância que possa interferir na sua decisão.	Assumir serviços com prejuízo moral ou desprestígio para a classe, bem como alterar documentos ou elaborá-los de forma inidônea.
Inteirar-se de todas as circunstâncias, antes de emitir opinião sobre qualquer caso.	Valer-se de agenciador de serviços, mediante participação desse nos honorários a receber.
Guardar sigilo sobre as informações que souber em razão de seu exercício profissional lícito.	Assinar documentos elaborados por outrem, sem sua supervisão, orientação ou fiscalização.
Cumprir os Programas Obrigatórios de Educação Continuada estabelecidos pelo CFC.	Reter abusivamente livros, papéis, documentos ou valores comprovadamente confiados à sua guarda.
Se substituído em suas funções, informar ao substituto sobre fatos que devam chegar ao conhecimento desse.	Anunciar, em qualquer veículo de comunicação, conteúdo que resulte na diminuição do colega, da organização contábil ou da classe.
Manifestar, a qualquer tempo, a existência de impedimento para o exercício da profissão.	Recusar-se a prestar contas de quantias que lhe forem, comprovadamente, confiadas.
Renunciar às funções que exerce, na falta de confiança por parte do cliente, zelando para que os interesses do mesmo não sejam prejudicados.	Exercer a profissão quando impedido ou facilitar, por qualquer meio, o seu exercício aos não habilitados ou impedidos.

(conclusão)

Comunicar ao CRC a mudança de seu domicílio/endereço e de sua organização contábil, bem como ocorrência de outros fatos profissionais.	Manter organização contábil de forma não autorizada pela legislação pertinente, bem como dar conselhos contrários à legislação.
Zelar pela sua competência exclusiva na orientação dos serviços a seu cargo.	Realizar quebra de sigilo profissional.
Auxiliar a fiscalização do exercício profissional.	Exercer a profissão demonstrando comprovada incapacidade técnica.

Fonte: Elaborado pela autora com base na NBC PG 01. (CFC, 2019).

Feil, Diehl e Schuck (2017) complementam que as condutas e atitudes da prestação de serviços contábeis podem influenciar diretamente nos resultados das empresas, o que acaba impactando a sociedade em geral.

A profissão contábil fornece a possibilidade de atuar em diferentes áreas e, conseqüentemente, proporciona diversas oportunidades de emprego. Portanto, o contador, no exercício de sua profissão, possui amplo acesso a dados das empresas, entidades e órgãos públicos e, desta maneira, enfatiza-se a importância do compromisso com a verdade e o cumprimento das normas e regulamentos da profissão (CFC, 2018b).

### 2.3 Áreas de atuação

Conforme o art. 12 do Decreto-Lei nº 9.295/46, com redação alterada pelo art. 76 da Lei nº 12.249/2010, o profissional contábil só pode exercer a profissão após a conclusão do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, reconhecido pelo Ministério da Educação, além de possuir aprovação no Exame de Suficiência e registro no Conselho Regional de Contabilidade (BRASIL, 2010). Com essa lei, os técnicos em contabilidade, que são os profissionais formados em curso de nível médio, não são mais registrados como profissionais contábeis. Porém, vale ressaltar que esses técnicos registrados anteriormente a junho de 2015 podem manter e renovar os registros normalmente (CFC, 2015).

Com essas exigências, há uma maior comprovação de que o profissional esteja apto ao exercício da sua profissão. De acordo com o CFC (2018a), desde que o exame foi instituído até o ano de 2017, foram aprovados mais de 189 mil contadores.

O contador, após sua formação e devido registro, dispõe de muitos ramos de atuação. Ele pode optar por atuar na função geral da profissão, que é a de registro de abertura de novas empresas, escrituração, etc., bem como pode especializar-se em algum campo específico que mais se identifique.

Marion (2018) destaca as principais alternativas de atuação, conforme o Quadro 2:

Quadro 2 – Resumo das atividades exercidas pelos profissionais contábeis

(continua)

Área	Principais atividades que exerce
Contabilidade Financeira	É a contabilidade necessária a todas as empresas, podendo receber diferentes denominações, dependendo da área em que é aplicada, como, por exemplo: Contabilidade Agrícola, Contabilidade Bancária, Contabilidade Comercial, Contabilidade Hospitalar, Contabilidade Industrial, entre outros campos.
Contabilidade de Custos	Consiste no cálculo e interpretação dos custos dos bens fabricados ou comercializados, ou dos serviços prestados pela empresa.
Contabilidade Gerencial	Voltada para fins internos, procura suprir os gerentes de um elenco maior de informações para a tomada de decisões. O profissional desta área também é conhecido como <i>controller</i> .

(conclusão)

Área	Principais atividades que exerce
Contabilidade Estratégica	Baseia-se em planejar o crescimento do negócio, estabelecendo novas estratégias, visa um aprimoramento da gestão empresarial que torna a empresa mais competitiva e bem-sucedida.
Auditoria	Realiza a verificação da exatidão dos procedimentos contábeis. Os profissionais se dividem em auditor independente (não possui vínculo empregatício com a empresa em que está sendo realizada a auditoria) e auditor interno (é funcionário da empresa auditada e cuida dos controles e contratos internos da empresa).
Analista Financeiro	Analisa a situação econômico-financeira da empresa por meio dos relatórios, com finalidade relacionada à medida de desempenho, concessão de crédito, investimentos, entre outros.
Perito Contábil	A perícia judicial é motivada por uma questão também judicial, solicitada pela justiça. O contador fará uma verificação na exatidão dos registros contábeis e outros aspectos.
Consultor Contábil	A consultoria pode abranger as mais diversas áreas, inclusive a consultoria fiscal, consultoria na área de informática, exportação, entre outros.
Professor de Contabilidade	Exerce o magistério, podendo atuar não só na área contábil, mas também em cursos de Ciências Econômicas, Administração e Direito.
Pesquisador Contábil	A investigação científica na Contabilidade ainda é um campo pouco explorado no Brasil, mas nos cursos de mestrado e doutorado são necessárias as pesquisas contábeis.
Cargos Públicos	Profissionais participantes de concursos públicos, tais como para Fiscal de Renda, tanto na área federal, como na estadual e na municipal. Tem-se também o Oficial Contador, que trabalha nas Forças Armadas (Exército, Marinha e Aeronáutica).
Cargos Administrativos	Existem ainda os contadores que exercem cargos de assessoria, elevados postos de chefia, de gerência e, até mesmo, de diretoria, nos mais diversos ramos das empresas.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Marion (2018).

Visto que o mercado de trabalho está recebendo muitas inovações, devido ao constante avanço das tecnologias, nota-se cada vez mais o surgimento de funções que exigem uma maior análise e interpretação de dados, voltada para o processo gerencial (CORAZZIM 2017).

#### 2.4 A evolução da contabilidade e o mercado de trabalho

Segundo os dados do CFC (2018b), existem mais de 520 mil profissionais contábeis atuantes e mais de 63 mil organizações contábeis. Conforme o *site*, as atribuições profissionais dos contadores e técnicos em contabilidade estão previstas no art. 25 do Decreto-lei nº 9.295/46, de 27 de maio de 1946:

Art. 25 - São considerados trabalhos técnicos de contabilidade:

- a) organização e execução de serviços de contabilidade em geral;
- b) escrituração dos livros de contabilidade obrigatórios, bem como de todos os necessários no conjunto da organização contábil e levantamento dos respectivos balanços e demonstrações;
- c) perícias judiciais ou extrajudiciais, revisão de balanços e de contas em geral, verificação de haveres, revisão permanente ou periódica de escritas, regulações judiciais ou extrajudiciais de danos, assistência aos Conselhos Fiscais das sociedades anônimas e quaisquer outras atribuições de natureza técnica conferida por lei aos profissionais de contabilidade (BRASIL, 1946).

Nos últimos anos, em consequência do avanço nas áreas de informática e comunicação, o mundo passou por transformações que mudaram as formas tradicionais de se fazer as coisas. Vive-se em uma época de constante mudança, e as principais delas ocorreram na área do desenvolvimento tecnológico, nas novas formas de disseminar o conhecimento por meio das mídias sociais e em diferentes formas de se efetuar a gestão das corporações (CFC, 2015).

Corazzim (2017) complementa que essas mudanças beneficiaram as empresas, e que a evolução tecnológica de computadores está cada vez mais presente no mundo dos negócios, inclusive no campo contábil. O autor enfatiza que essas evoluções foram proporcionadas pela Tecnologia da Informação (TI), como, por exemplo, a criação de sistemas de informações contábeis e os *Enterprise Resource Planning* (ERP's), que aperfeiçoaram o trabalho do contador. “A única coisa que o programa exige é que o profissional saiba parametrizar e analisar tal informação para atender as expectativas dos empresários investidores e da sociedade como um todo” (CORAZZIM, 2017, p. 49).

A contabilidade digital, conforme Marion (2018), uniformizou os registros de escrituração contábil e digital. Dessa forma, o governo procura combater a sonegação e obter um maior controle. Com isso, originou-se o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), que unifica a recepção, validação, armazenamento e autenticação de livros e documentos. Esse sistema de informações engloba diversos projetos, como a Nota Fiscal Eletrônica, Conhecimento de Transporte Eletrônico, Nota Fiscal de Serviços Eletrônica, os Certificados Digitais, a Escrita Fiscal Digital (EFD), Escrita Contábil Digital (ECD), Escrita Contábil Fiscal (ECF), E-Social e E-Financeira. (SPED, 2020). Por meio desse novo sistema, o fisco passou a ter praticamente todas as informações da empresa em seu poder e de forma digital, permitindo o cruzamento dessas informações com agilidade e precisão. Todo o processo de escrituração, que era manual, mecanizado ou por processamento eletrônico, é substituído pelo conceito digital (MARION, 2018).

Conforme CFC (2019), os profissionais necessitam de competência e conhecimento que os ajudem e os capacitem a agir com a habilidade que essa nova era está exigindo. Para isso, o CFC busca intensificar as ações do Programa de Educação Profissional Continuada (PEPC), criado em 2003, com o objetivo de atualizar e expandir os conhecimentos e as competências técnicas, promovendo a elevação do comportamento social, moral e ético da classe contábil.

As mudanças tecnológicas impactaram o processo contábil como um todo. Esse ramo permanece em constante atualização, sendo necessário que o sistema de ensino do curso de graduação acompanhe essas mudanças, a fim de atender a essas novas exigências do mercado de trabalho. Segundo Rezende (2016, p. 33), “as mudanças constantes da sociedade da informação e a necessidade de que as organizações sejam inteligentes fazem com que elas também se modifiquem e requeiram planejamento das suas informações”.

## 2.5 Formação acadêmica do curso de Ciências Contábeis

Conforme o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em sinopse estatística no ano de 2018, o Brasil possui 2.537 instituições de ensino superior, oferecendo 37.962 cursos. Nesse cenário, o curso de Ciências Contábeis é oferecido por 1.104 instituições, com um total de, aproximadamente, 359 mil alunos matriculados. Destacou-se, também, o aumento na procura pela graduação ao longo dos anos (INEP, 2019).

Conforme Laffin (2015), em relação ao ensino de graduação de contábeis no Brasil, propõem-se mudanças curriculares em face da globalização, para que, assim, haja melhorias da qualificação profissional, com um tipo de formação voltada à lógica do mercado, proporcionando ao estudante um perfil profissional de acordo com o modelo competitivo do mercado, com enfoque técnico-operacional. Assim, o currículo do curso requer uma

compreensão do que constitui o processo formativo dos estudantes da graduação em Ciências Contábeis, para que possam estar inseridos de forma crítica na atividade profissional, na participação social e no desenvolvimento do conhecimento contábil.

A Resolução CNE/CES nº 10/2004, em seu artigo 3º, determina as condições que o curso de graduação em Ciências Contábeis deve ensinar ao futuro contabilista, para que ele esteja capacitado ao mercado:

I - compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas e financeiras, em âmbito nacional e internacional e nos diferentes modelos de organização;

II - apresentar pleno domínio das responsabilidades funcionais envolvendo apurações, auditorias, perícias, arbitragens, noções de atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais e governamentais, com a plena utilização de inovações tecnológicas;

III - revelar capacidade crítico-analítica de avaliação, quanto às implicações organizacionais com o advento da tecnologia da informação (BRASIL, 2004).

A resolução, em seu artigo 5º, também define os conteúdos que os cursos de graduação deverão contemplar em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular:

[...] conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais, observado o perfil definido para o formando e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I - conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística;

II - conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não-governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;

III - conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando *softwares* atualizados para Contabilidade (BRASIL, 2004).

Silva (2016) salienta que, para que a instituição acadêmica atinja seus objetivos, torna-se importante verificar se as expectativas acadêmicas e profissionais dos estudantes estão sendo alcançadas no decorrer do curso. Consoante a isso, a identificação da satisfação dos alunos, além de permitir um melhor resultado no sucesso profissional ou pessoal do graduando, permite que os professores e a própria instituição de ensino criem ferramentas que contribuam na formação acadêmica e profissional dos futuros contabilistas. Nesse sentido, as instituições de ensino superior devem acompanhar as mudanças que ocorrem no mercado de trabalho, fornecendo aos estudantes o que lhes está sendo demandado (SILVA, 2016).

## 2.6 Estudos Empíricos

A relação entre o ensino contábil e o mercado de trabalho tem sido estudada por diversos autores. Assim, apresentam-se, a seguir, algumas pesquisas realizadas que envolveram esse tema.

Degenhart, Turra e Biavatti (2016), em pesquisa do tipo *survey*, que visava verificar a percepção dos acadêmicos concluintes do curso de Ciências Contábeis no estado de Santa Catarina, em relação ao mercado de trabalho, perceberam que eles se encontravam satisfeitos com sua escolha devido à amplitude de oportunidade que a profissão proporciona. Um fator



negativo apresentado foi a deficiência que existe entre teoria e prática. Verificou-se, também, que as principais habilidades que um contador necessita possuir na sua formação, para enfrentar o mercado, são a visão do todo, o relacionamento interpessoal, a comunicação eficaz e a adaptação à transformação. Em relação às competências, enfatizou-se a identificação de problemas, formulação e implantação de soluções, desenvolvimento do raciocínio lógico, crítico e analítico sobre a realidade organizacional, produção e utilização de dados, informações e conhecimentos e contribuição com o processo decisório das ações de planejamento, organização e controle. Além disso, a maioria dos respondentes não tiveram dificuldades para ingressar no mercado de trabalho.

Pavione, Avelino e Francisco (2016) aplicaram uma pesquisa, através de um questionário, aos alunos do curso de Ciências Contábeis de uma instituição de ensino superior federal do estado de Minas Gerais, a fim de verificarem os fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem. Constatou-se que as variáveis que mais influenciam o aluno em seu processo de aprendizagem são a didática do professor (forma como o professor conduz a aula, interage com os alunos e proporciona um ambiente de aprendizado), a estrutura do conteúdo da disciplina, o desejo de aprender o assunto (motivação pessoal com a disciplina) e biblioteca equipada, com um extenso acervo de livros e instalações adequadas.

Nagib e Silva (2020) aplicaram uma pesquisa com os professores dos cursos de graduação em contabilidade no Brasil, por meio de questionário *online*, a fim de verificar sobre o uso de metodologias ativas na forma de ensino. A metodologia ativa consiste na utilização de métodos de ensino diferentes da metodologia tradicional, ou seja, são métodos nos quais o professor não é mais o principal responsável pela construção do conhecimento, pois o aluno torna-se mais ativo no processo de ensino-aprendizagem, tendo uma maior autonomia na construção do conhecimento. Exemplos dessa metodologia seriam lições expositivas discutidas, seminários, debates e o uso da “sala de aula invertida”.

Com a pesquisa, Nagib e Silva (2020) verificaram que o sucesso da implementação de qualquer metodologia ativa está vinculado à relação entre o método e o professor, assim, o professor deve estar disposto a aplicar um método ativo, conhecer o grupo e analisar qual o melhor momento para sua adoção, uma vez que o método tradicional não é totalmente substituído, apenas complementado. Concluiu-se, também, que professores com mais experiência em sala de aula e no mercado apresentam uma maior aprovação no uso dos métodos ativos. Por fim, observou-se a importância de o professor fazer cursos focados nas práticas pedagógicas e das instituições de ensino superior investirem na aplicação desses métodos em sala de aula. E, para isso, devem investir principalmente na formação dos professores. Além disso, a formação pedagógica permite ao professor entender como as metodologias ativas podem desenvolver habilidades sociais, ou seja, um conjunto de habilidades, atitudes e comportamentos exigidos pela sociedade e pelo mercado de trabalho.

### **3 Aspectos Metodológicos**

#### **3.1 Delineamento da pesquisa**

A pesquisa, quanto aos procedimentos técnicos, caracteriza-se por *survey* ou levantamento, visto que, para a elaboração do estudo, será aplicado um questionário aos formados e formandos do curso de Ciências Contábeis das instituições de ensino da cidade de Caxias do Sul, RS, com a finalidade de identificar quais as opiniões e suas perspectivas referente ao mercado de trabalho em contrapartida com o ensino recebido. De acordo com Gil (2017), a pesquisa de levantamento ou *survey* é caracterizada pela indagação às pessoas as quais se deseja conhecer o comportamento. É realizada através de solicitação de informações a um grupo de pessoas, referente ao problema estudado, para, em seguida, obter conclusões mediante análise dos dados coletados.

Quanto aos objetivos da pesquisa, é definida como descritiva, visto que será feita uma análise sobre os dados encontrados através do questionário aplicado. Vergara (2016, p. 48) comenta que “a pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Pode também estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza”. Gil (2017) comenta que, dessa forma, pode-se realizar possíveis relações entre as variáveis, sendo possível estudar as características de um grupo.

Em relação à forma de abordagem do problema, o presente estudo se dá de forma qualitativa e quantitativa, pois serão utilizados dados estatísticos, bem como serão realizadas análises das informações coletadas através do questionário. Michel (2015) destaca que o caráter quantitativo da pesquisa se concentra em analisar um grupo de indivíduos através da aplicação de métodos quantitativos de coleta de dados, analisando os resultados de forma numérica e estatística, como percentagem, média, etc. O autor ainda complementa que a pesquisa qualitativa busca coletar e analisar os dados de um estudo, a fim de explorar as diferentes opiniões e representações do assunto abordado. Dessa maneira, a pesquisa qualitativa e quantitativa fornece uma maior compreensão de uma situação, opinião ou problema, gerando um perfil coletivo e qualitativo a respeito da variável analisada.

Diante das colocações dos autores, entende-se que as metodologias escolhidas são as mais adequadas para o tipo de estudo proposto.

### 3.2 Procedimentos de coleta e análise dos dados

Inicialmente, foi desenvolvido uma revisão da literatura referente ao perfil e habilidades do profissional contábil, realizando uma comparação entre as atuais exigências do mercado de trabalho em contrapartida com o ensino oferecido em graduação. Para isso, foram utilizados livros, periódicos e artigos científicos como recursos.

Posteriormente, desenvolveu-se um questionário que está presente no Apêndice A deste estudo, sendo que algumas perguntas foram replicadas do questionário aplicado por Brendon Prado dos Santos, em seu trabalho de conclusão de Curso na Universidade Federal da Paraíba no ano de 2018.

Para este estudo optou-se por uma amostragem não probabilística, pois o questionário foi aplicado aos formados e formandos do curso de Ciências Contábeis de instituições de ensino da cidade de Caxias do Sul – RS. A pesquisa foi realizada de forma eletrônica, sendo elaborada pela ferramenta *Google Forms*, contendo 27 questões. O questionário possuía questões de múltipla escolha, perguntas com caixas de verificação, em que foi permitida a escolha de mais de uma opção, perguntas com textos de respostas curtas, no qual o respondente tem a liberdade de escolher o que melhor se encaixa em sua realidade, e uma pergunta com texto de resposta longa para que o respondente pudesse dar sua opinião a respeito do tema proposto. Posteriormente foi submetido à validação, através de pré-teste realizado por três professores de Ciências Contábeis, sendo dois Doutores e uma Mestre.

Em seguida, o questionário foi encaminhado aos respondentes esperando o maior número possível de respostas. O envio foi realizado através de redes sociais como *WhatsApp*, *Facebook*, *Linkedin*, *Instagram* e *e-mail*. Além disto, foi solicitado que os respondentes que conhecessem formados ou formandos do curso na região de Caxias do Sul, pudessem encaminhar o questionário a eles, técnica conhecida como bola de neve. Conforme Appolinário (2016), a técnica bola de neve é utilizada quando o pesquisador, começa seu questionário por um outro sujeito, que indica um ou mais sujeitos para compor a amostra, ou ainda, os próprios sujeitos são solicitados a repassar o questionário (ou outro instrumento de pesquisa) para outros, que eles próprios indicaram.

O questionário permaneceu aberto para o recebimento de respostas de 16 de agosto de 2020 a 03 de setembro de 2020, e foi obtido um número de 197 respostas.

Obtidas as respostas, os resultados foram tabulados em uma planilha eletrônica, possibilitando a análise estatística através do software IBM® SPSS® Statistics v21. Após isto, realizou-se uma análise individual de cada questão, onde os dados obtidos tiveram diferentes tratamentos para melhor interpretação dos resultados.

Posteriormente, foram apuradas as médias, desvios-padrão e coeficiente de variação. Conforme Levine, Stephan e Szabat (2016), a média refere-se basicamente ao ponto de equilíbrio de determinado conjunto de dados, permitindo observar a medida de tendência mais comum, o desvio padrão expressa o grau de dispersão de um conjunto de dados, indicando o quanto um conjunto de dados é uniforme, enquanto que o coeficiente de variação indica o nível de concordância entre os resultados.

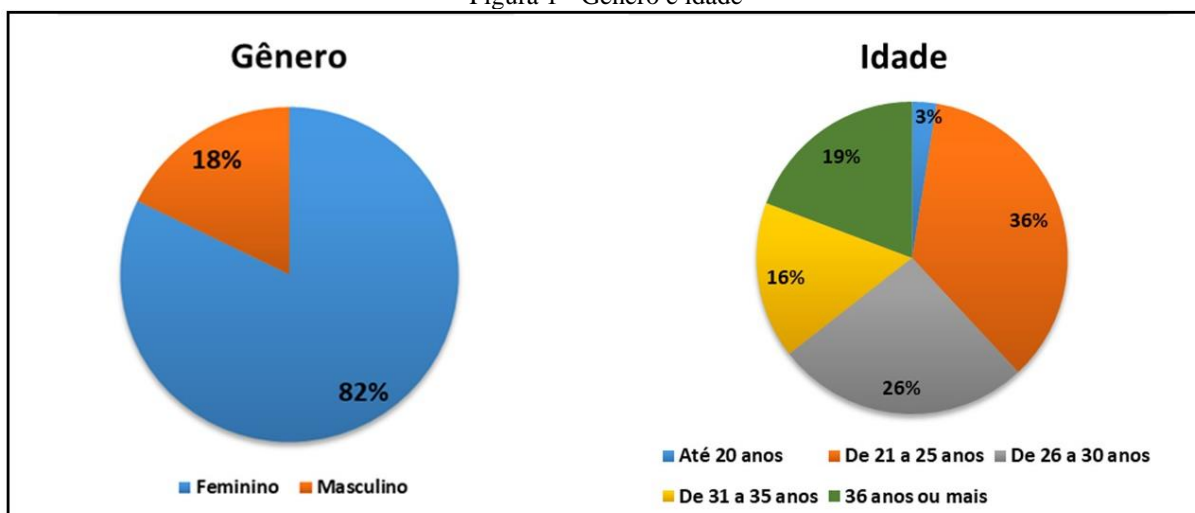
Em seguida, os dados foram tratados através da análise estatística tabela de contingência, também conhecida como tabela cruzada, que conforme Fávero e Belfiore (2017), esta técnica permite medir a interação entre duas perguntas, possibilitando o estudo de padrões que possam existir entre as variáveis.

## 4 Resultados da pesquisa

### 4.1 Perfil, campos de atuação e mercado de trabalho

Inicialmente, buscando identificar o perfil pessoal dos respondentes, as questões foram categorizadas em gênero e idade. Com base nos resultados encontrados, pode-se afirmar que o gênero feminino vem sendo o predominante, demonstrando uma frequência de 162 respondentes, representando 82% da amostra da pesquisa. Além disso, foi possível afirmar que a faixa etária entre 21 e 25 anos é a faixa que prevalece, representando uma frequência de 70 respondentes, ou seja, 36% do total, conforme Figura 1.

Figura 1 - Gênero e idade



Fonte: Dados provenientes da pesquisa.

Na sequência, buscou-se identificar a atual situação dos respondentes no curso de Ciências Contábeis, sendo que 38% da amostra está nos últimos semestres do curso, 35% se formou recentemente e 27% já é formado a mais de cinco anos. Quando os respondentes foram questionados sobre como avaliam o mercado de trabalho contábil, 47% consideraram que o mercado é bom e acessível, e 39% consideraram estar muito bom e em expansão. Dos respondentes, 12% opinaram que o mercado possui pouco espaço para novos contadores, e apenas 2% consideraram o mercado ruim por possuir grande oferta de profissionais. A opção “Saturado, sem espaço para novos profissionais” não foi selecionada. Além disso, ao serem questionados sobre a facilidade do profissional contábil para encontrar emprego, 77%

concordaram que o mercado é de fácil acesso e 11% consideraram ser difícil encontrar emprego na área. Os outros 12% não souberam responder, o que pode-se considerar que talvez estejam há bastante tempo no mesmo emprego, e por este motivo, não souberam opinar.

Na Figura 2, ao comparar a percepção em relação ao mercado de trabalho com a atual situação no curso, verificou-se que dos 24 respondentes que são graduandos, 13 consideraram o mercado como regular, o que corresponde a 54%. Dos 92 respondentes que consideraram o mercado como acessível, 37 se formaram recentemente, correspondendo a 40%, e dos 77 respondentes que consideraram que o mercado está em expansão, 31 são graduandos, ou seja, 40%. Com isso, percebe-se que a maioria dos profissionais que consideraram o mercado como bom ou muito bom, são os graduandos e os que se formaram recentemente, conforme demonstração da Figura 2.

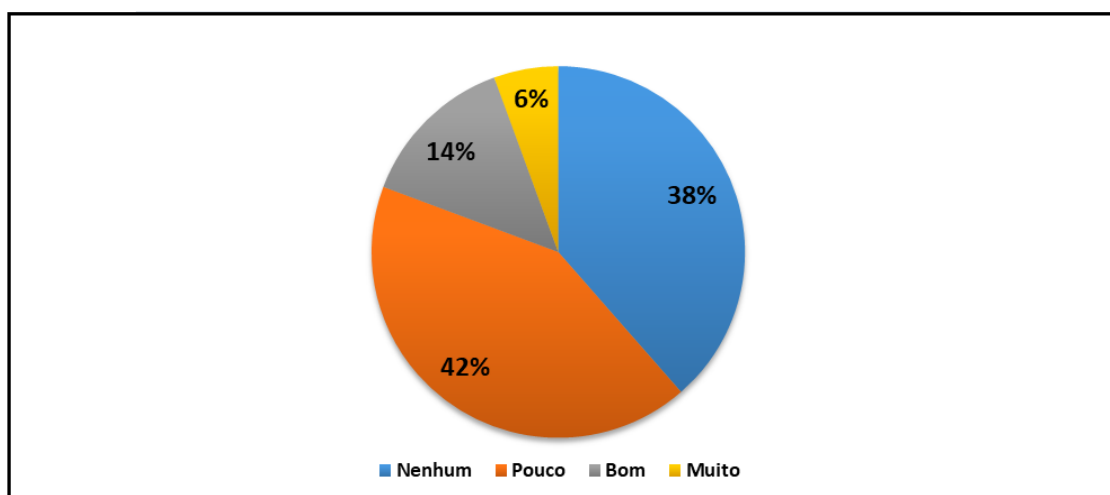
Figura 2 – Situação atual no curso *versus* avaliação do mercado de trabalho contábil

			Atual situação no curso			
			Graduando	Formei-me recentemente	Formado há mais de 5 anos	Total
Como você avalia o mercado de trabalho para os profissionais contábeis?	Muito bom - está em expansão	Contagem	31	23	23	77
		%	40%	30%	30%	100%
	Bom - é acessível	Contagem	31	37	24	92
		%	34%	40%	26%	100%
	Regular - com pouco espaço para novos contadores	Contagem	13	7	4	24
		%	54%	29%	17%	100%
	Ruim - grande oferta de profissionais na área	Contagem	0	2	2	4
		%	0%	50%	50%	100%
Total		Contagem	75	69	53	197
		%	38%	35%	27%	100%

Fonte: Dados provenientes da pesquisa.

Já em relação ao nível de conhecimento prévio em assuntos da área, observou-se que a maioria dos respondentes possuía pouco conhecimento ou não possuía nenhum conhecimento ao ingressar no curso, representando 42% e 39% respectivamente, conforme Figura 3.

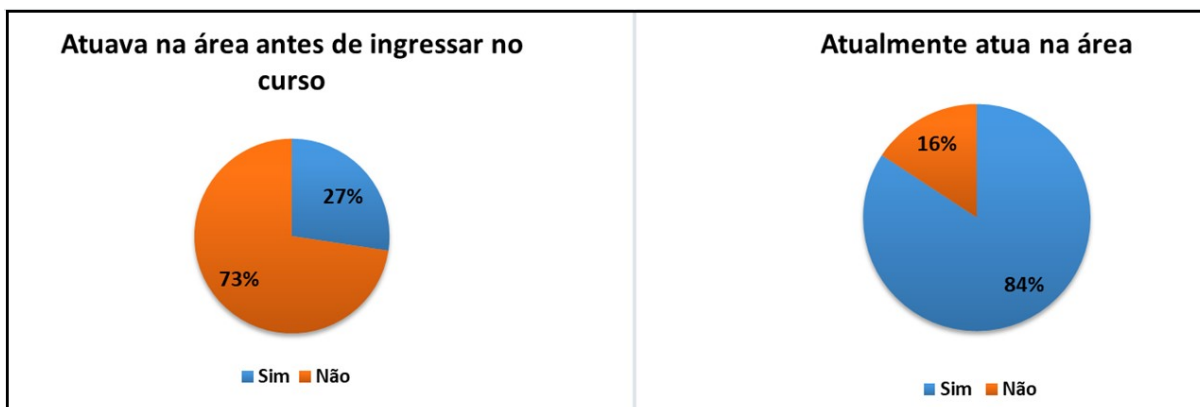
Figura 3 – Conhecimento antes de ingressar no Curso



Fonte: Dados provenientes da pesquisa.

Observou-se também que a maioria dos respondentes não trabalhava na área quando optaram por ingressar no curso, representando 73% da amostra, mas atualmente, a grande parte deles está atuando, correspondendo a 84%, conforme demonstração na Figura 4.

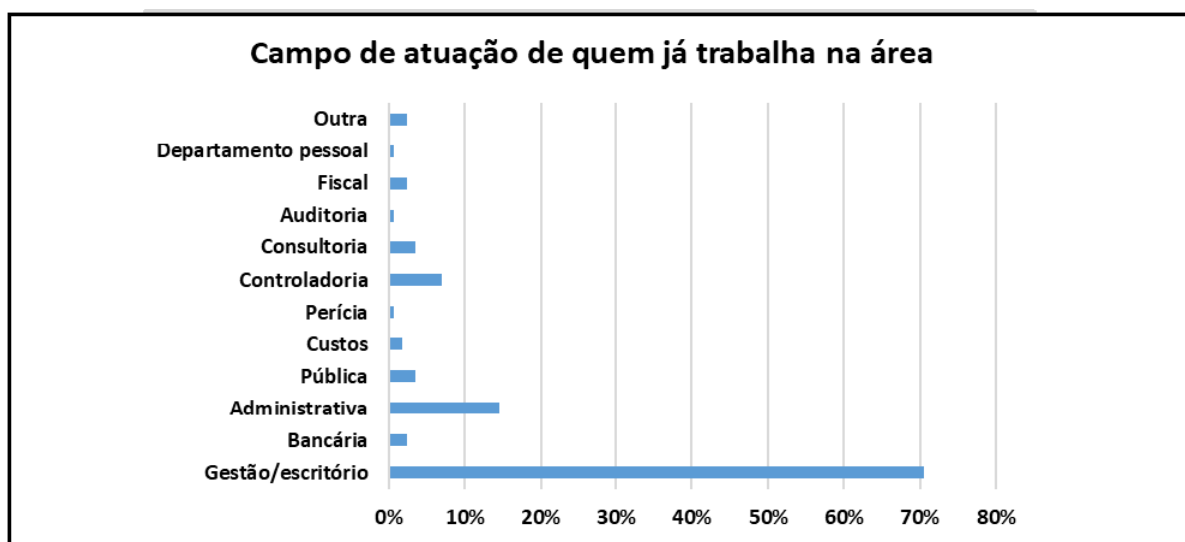
Figura 4 – Atuação na área



Fonte: Dados provenientes da pesquisa.

Em questão complementar ao evidenciado na Figura 4, verificou-se que dos respondentes que atualmente estão atuando na área, a maioria trabalha em escritório de contabilidade, sendo 122 respondentes, correspondendo a 71%. Além disso, as áreas que possuíram menor atuação foram Perícia, Auditoria e Departamento Pessoal, ambas com apenas 1 respondente cada, conforme demonstração da Figura 5. Vale destacar que nessa pergunta poderia ser selecionada mais de uma opção.

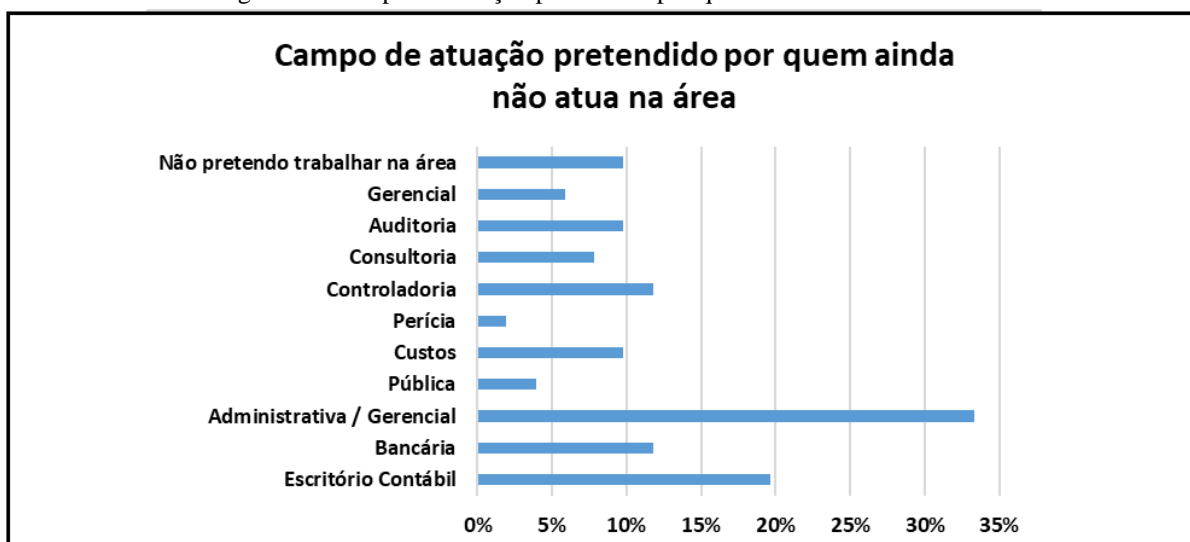
Figura 5 – Campo de atuação de quem já trabalha na área



Fonte: Dados provenientes da pesquisa.

De modo a entender as expectativas profissionais dos respondentes que não atuam na área, buscou-se verificar quais seriam seus interesses profissionais. Nesse caso, também poderia ser selecionada mais de uma alternativa, e destacou-se o interesse em atuarem em empresas nas áreas geral, administrativa ou financeira (33%) e em escritório contábil (20%). A área com menor intenção de atuação foi Perícia, com apenas 1 respondente (2%). Um dado que chamou a atenção foi que 10% responderam que não pretendem atuar na área, como pode-se visualizar na Figura 6.

Figura 6 – Campo de atuação pretendido por quem ainda não atua na área



Fonte: Dados provenientes da pesquisa.

Em relação a percepção dos alunos em relação ao curso, mais da metade dos respondentes mudaram positivamente sua percepção ao longo da graduação, representando 68% da amostra. Destes, 42% são graduandos, conforme comparação feita na Figura 7, que demonstra a relação entre a mudança na percepção com a atual situação no curso. Além disso, 13% demonstraram frustração, pois suas perspectivas mudaram negativamente, 10% não souberam responder e 9% não mudaram sua opinião ao longo da graduação.

Figura 7 –Mudança na percepção ao longo do curso *versus* Situação atual no curso

			Atual situação no curso			
			Graduando	Formei-me recentemente	Formado há mais de 5 anos	Total
Sua percepção em relação ao curso mudou ao longo de sua trajetória acadêmica?	Sim, mudou positivamente	Contagem	56	46	32	134
		%	42%	34%	24%	100%
	Sim, mudou negativamente	Contagem	6	11	8	25
		%	24%	44%	32%	100%
	Não sei	Contagem	8	4	8	20
		%	40%	20%	40%	100%
	Não mudou	Contagem	5	8	5	18
		%	28%	44%	28%	100%
Total		Contagem	75	69	53	197
		%	38%	35%	27%	100%

Fonte: Dados provenientes da pesquisa.

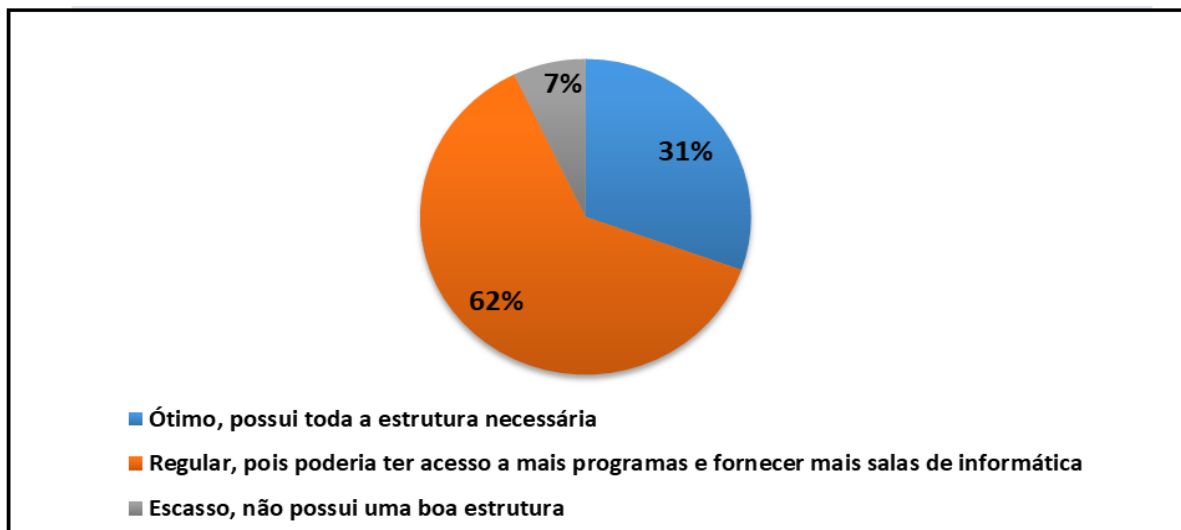
De maneira geral, percebeu-se que os respondentes possuem uma visão positiva do mercado de trabalho contábil, sendo este favorável e ampliando seu alcance.

#### 4.2 Qualidade do ensino na graduação

Em seguida, foram aplicadas algumas questões relacionadas à qualidade do ensino recebido em suas graduações. Inicialmente, questionou-se sobre os recursos físicos educacionais, como acesso a microcomputadores e sistemas contábeis das instituições de ensino. Dos respondentes, 62% consideraram a disponibilidade desses recursos como regular, apontando que se poderia ter acesso a mais programas e disponibilidade de mais salas de

informática. Além disso, 31% analisaram que a instituição possui toda a estrutura necessária e 7% consideraram como escasso, conforme Figura 8.

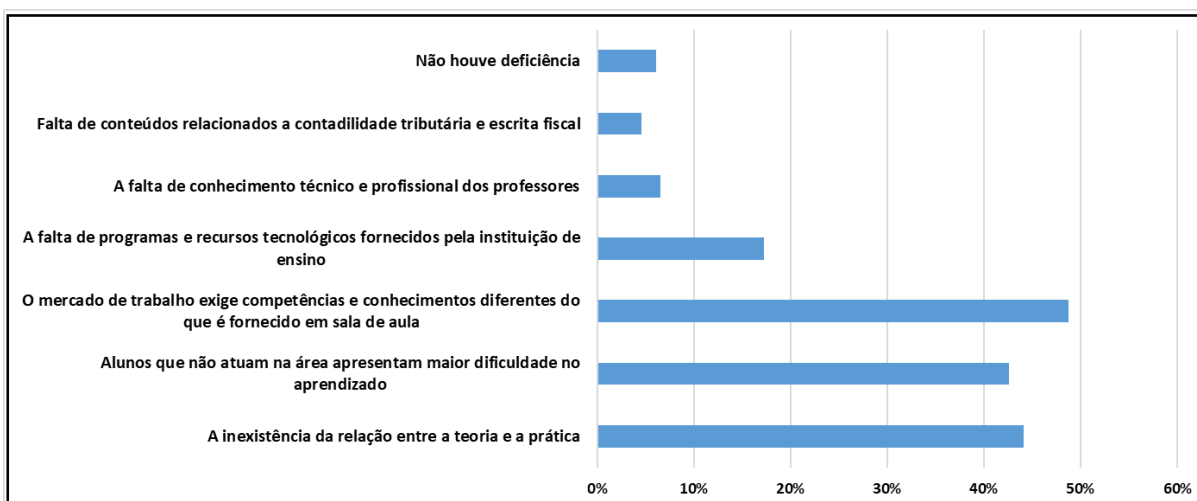
Figura 8 – Disponibilidade de recursos da instituição de ensino



Fonte: Dados provenientes da pesquisa.

Em pergunta que visava verificar se os respondentes vivenciaram deficiências no decorrer do curso, observou-se que 49% dos respondentes concordaram que o mercado de trabalho exige competências e conhecimentos diferentes do que é fornecido em sala de aula, 44% disseram que há uma inexistência da relação entre a teoria e a prática, 43% disseram que alunos que não atuam na área apresentam maior dificuldade no aprendizado, 17% mencionaram a falta de programas e recursos tecnológicos fornecidos pela instituição de ensino, 7% mencionaram a falta de conhecimento técnico e profissional dos professores, 6% mencionaram a falta de conteúdos relacionados a contabilidade tributária e escrita fiscal. Apenas 6% disseram não ter verificado nenhuma deficiência ao longo do curso, conforme demonstração na Figura 9. Vale ressaltar que nesta pergunta os respondentes poderiam selecionar mais de uma opção.

Figura 9 – Deficiências observadas no curso de graduação



Fonte: Dados provenientes da pesquisa.

Complementando a análise dos dados evidenciados na Figura 9, na Figura 10 ao comparar as deficiências verificadas com a atual situação no curso, observa-se que a maioria dos respondentes graduandos identificaram como principal deficiência a dificuldade no aprendizado de alunos que não atuam na área, pois dos 84 respondentes que selecionaram essa opção, 45 são graduandos (54%), já a maioria dos que se formaram recentemente selecionaram a opção de que o mercado exige competências diferentes do fornecido em graduação, correspondendo a 38 dos 96 respondentes desta opção (40%). A inexistência da relação entre teoria e prática se demonstrou bem distribuída entre a situação atual dos respondentes, pois dos 87 que selecionaram essa deficiência, 30 são graduandos, 30 recém-formados e 27 formados há mais de cinco anos. Outro dado que chama a atenção é de que dos 12 respondentes que afirmaram não ter vivenciado nenhuma dificuldade, nenhum é formado há mais de cinco anos.

Figura 10 – Deficiências observadas no curso de graduação *versus* Situação atual no curso

			Atual situação no curso			
			Graduando	Formei-me recentemente	Formado há mais de 5 anos	Total
Quais foram as principais deficiências vivenciadas no curso de ciências contábeis?	A inexistência da relação entre a teoria e a prática	Contagem	30	30	27	87
		%	34%	34%	31%	100%
	Alunos que não atuam na área apresentam maior dificuldade no aprendizado	Contagem	45	24	15	84
		%	54%	29%	18%	100%
	O mercado de trabalho exige competências e conhecimentos diferentes do que é fornecido em sala de aula	Contagem	26	38	32	96
		%	27%	40%	33%	100%
	A falta de programas e recursos tecnológicos fornecidos pela instituição de ensino	Contagem	11	16	7	34
		%	32%	47%	21%	100%
	A falta de conhecimento técnico e profissional dos professores	Contagem	6	4	3	13
		%	46%	31%	23%	100%
	Falta de conteúdos relacionados a contabilidade tributária e escrita fiscal	Contagem	0	7	2	9
		%	0%	78%	22%	100%
	Não houve deficiência	Contagem	5	7	0	12
		%	42%	58%	0%	100%
Total	Contagem	75	69	53	197	
	%	38%	35%	27%	100%	

Fonte: Dados provenientes da pesquisa.

Em seguida, foram aplicadas afirmações relacionadas aos conteúdos de ensino recebidos na graduação e seu resultado na preparação do profissional para o mercado de trabalho, nas quais os respondentes deveriam marcar entre o menor nível de concordância “discordo plenamente” e o maior nível de concordância “concordo plenamente”, sendo utilizado 1 para Discordo totalmente, 2 para Discordo parcialmente, 3 para Indiferente, 4 para Concordo parcialmente e 5 para Concordo totalmente, conforme escala Likert. Desta maneira, foi possível obter a média, desvio padrão e coeficiente de variação, conforme Quadro 3.



Quadro 3 – Dados estatísticos

<b>Afirmativa</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio padrão</b>	<b>Coefficiente de Variação</b>
A graduação de Ciências Contábeis prepara satisfatoriamente o aluno para o mercado de trabalho.	3,30	1,11	33,63%
Os professores demonstraram domínio atualizado das disciplinas ministradas na graduação.	4,02	0,94	23,43%
A grade curricular do curso atende as necessidades da legislação tributária do dia-a-dia dos escritórios de contabilidade, como conferência de notas fiscais, apuração de impostos e envio de informativos.	2,75	1,32	48,07%
A formação acadêmica recebida fornece o conhecimento necessário para a atuação nas diversas áreas contábeis.	3,09	1,26	40,84%
O conhecimento adquirido ao longo do curso é suficiente para aplicar e analisar adequadamente as legislações ligadas às funções contábeis.	2,85	1,30	45,80%
A grade curricular capacita o discente para elaborar pareceres e relatórios de análise para tomada de decisões.	2,94	1,23	41,91%
A grade curricular capacita o discente para elaborar pareceres e relatórios de análise para tomada de decisões.	3,23	1,22	37,70%
A grade curricular capacita o discente a exercer com ética e proficiência as atribuições que lhe são prescritas no mercado de trabalho.	4,03	1,00	24,80%
O conhecimento previsto na grade curricular é suficiente para capacitar o aluno para compreender as questões técnicas, sociais, econômicas e financeiras das variadas atividades das organizações/empresas.	3,31	1,21	36,60%
O curso fornece o conhecimento necessário para projetar cenários de negócios para as empresas, bem como identificar e avaliar riscos.	3,28	1,19	36,30%
A formação recebida proporciona conhecimento suficiente para elaborar e analisar demonstrações financeiras, bem como contribuir na redução de custos de uma entidade.	3,67	1,08	29,49%
Com a graduação, adquiri todas as competências necessárias para exercer minha profissão e ingressar no mercado de trabalho.	3,02	1,28	42,57%

Fonte: Dados provenientes da pesquisa.

Verifica-se no Quadro 3 que a média ficou próxima a 3 na escala Likert da maioria das afirmações, representando que a maioria dos respondentes se mostrou indeciso para classificar a concordância com as afirmações fornecidas. As únicas médias maiores do que 4 foram “A grade curricular capacita o discente a exercer com ética e proficiência as atribuições que lhe são prescritas no mercado de trabalho” com média 4,03, e “Os professores demonstraram domínio atualizado das disciplinas ministradas na graduação” com média 4,02, o que representa uma concordância parcial. Além disso, a afirmativa referente ao domínio das disciplinas pelos professores obteve o menor coeficiente de variação (23,43%), o que significa que foi a afirmativa com uma maior homogeneidade nas respostas.

A afirmativa que obteve a menor média foi sobre se a grade curricular do curso atender as necessidades da legislação tributária do dia-a-dia dos escritórios de contabilidade, como conferência de notas fiscais, apuração de impostos e envio de informativos, que obteve

média 2,75, significando que a maioria dos respondentes discordou parcialmente ou consideraram como indiferente. Essa questão obteve o maior coeficiente de variação, sendo 48%, desta forma, foi a afirmativa que apresentou maior variância entre as respostas.

### 4.3 Opiniões e sugestões dos respondentes

Ao final do questionário, os respondentes puderam deixar suas opiniões a respeito do assunto, tais como sugestões e pontos de vista, e foram obtidas 49 respostas.

Alguns respondentes desejaram sucesso na pesquisa que estava sendo desenvolvida, comentaram que consideram o assunto interessante e disseram que o tema abordado é de grande valia para que tanto as instituições de ensino quanto os professores e alunos avaliem o aproveitamento do curso.

Um dos respondentes considerou que a pesquisa realizada é relevante, e que muitas vezes as instituições de ensino solicitam que os alunos realizem as avaliações semestrais sobre o curso e o ensino, mas deixam a desejar nos pontos apresentados e não dão um retorno a respeito das avaliações realizadas.

Houveram também algumas críticas em relação ao ensino fornecido, pois grande parte comentou sobre a necessidade de um ensino mais prático, e que o curso precisa inovar em tecnologia e métodos de ensino, pois os métodos estão ultrapassados, visto que hoje grande parte das empresas e escritórios utilizam sistemas para lançamentos, tanto contábeis quanto de notas fiscais, e por este motivo, mencionaram que sentiram falta de uso de sistemas na graduação. Alguns também mencionaram que na grade curricular, seria interessante disciplinas que utilizassem mais programas simulando lançamentos na parte fiscal e apuração de impostos. Outro ponto relevante levantado pelos respondentes é de que o aluno não adquire o conhecimento para conferir uma nota fiscal, e que assuntos fiscais como, CFOP, NCM e a tributação são pouco mencionados e muito importantes na atuação do profissional contábil.

Comentou-se que as instituições de ensino devem reavaliar a grade curricular, pois se dependesse do que o aluno aprende no curso para trabalhar na área fiscal, não seria possível pois a graduação abordou muito pouco esse assunto. Um dos respondentes comentou que em seu ponto de vista, o curso é ineficiente para o aluno que não tem a prática diária.

Além disso, outro respondente relatou que a graduação foi insuficiente para conseguir empreender na área, e que seria interessante que a grade curricular abrangesse mais disciplinas técnicas voltadas para a prática, pois as empresas possuem diferentes enquadramentos, portes e conseqüentemente, declarações e obrigações diferentes.

Mencionou-se também que bons professores fazem toda a diferença, e que alguns não conseguem transmitir seu conhecimento, acabam entregando modelos preenchíveis prontos, sem transmitir a lógica para o aluno, e conseqüentemente, o aluno não consegue aplicar nas situações que surgem na rotina de trabalho. Desta maneira, a sugestão é de que os professores procurem aplicar um ensino mais lógico e adequado com a realidade do mercado, e não somente em livros.

Um dos respondentes também deu sua opinião dizendo que a graduação é muito importante, visto que, na maioria das situações é o primeiro contato com o ambiente contábil, mas que para a atuação profissional, muitas competências não são e dificilmente conseguirão ser desenvolvidas somente na graduação. A atuação no mercado, através da troca de experiências, é o que torna um profissional qualificado. Sendo assim, ressaltou-se a relevância do aprendizado teórico para a formação profissional, mas esta deve ocorrer com uma maior inclusão da tecnologia a favor do ensino, para que dessa forma, tenha-se um melhor entendimento para aqueles que estão no decorrer da graduação, mas ainda não atuam na área.

Percebe-se que alguns resultados encontrados nesta pesquisa coincidiram com os resultados do estudo de Degenhart, Turra e Biavatti (2016), pois apesar de estarem satisfeitos com a amplitude de oportunidades que a profissão proporciona e não terem tido dificuldades

para ingressar no mercado, a maioria dos respondentes concordou com a deficiência entre teoria e prática.

## **5 Conclusão**

Diante das constantes mudanças ocorridas na profissão contábil nos últimos anos, cada vez mais o profissional precisa estar em busca de novas informações, ainda mais em um país que possui atualizações constantes nas leis e normas. Este cenário exige uma boa qualificação dos profissionais, o que ressalta a importância do papel das instituições de ensino. Desta forma, com esta pesquisa buscou-se verificar as perspectivas dos formados e formandos em Ciências Contábeis em relação a qualidade do ensino recebido nas instituições de ensino superior de Caxias do Sul – RS em contrapartida com as exigências do mercado de trabalho.

Através da aplicação do questionário, foi possível verificar que o público mais atingido foram os jovens com idade entre 21 e 25 anos, em sua maioria do gênero feminino. A maioria está nos últimos semestres do curso ou se formou recentemente.

Em relação ao mercado de trabalho, concluiu-se que o mercado é acessível, está em expansão e ampliando seu alcance pois a maioria dos respondentes não apresentou dificuldades em ingressar no mercado. Observou-se também que a maioria dos respondentes ao ingressar no Curso não trabalhava na área e possuíam pouco conhecimento ou não possuíam nenhum conhecimento relacionado às ciências contábeis, mas que atualmente a grande parte está atuando, e a área que mais predomina é a atuação em escritórios de contabilidade. Além disso, os que não atuam na área demonstraram maior interesse em atuarem em empresas nas áreas geral, administrativa ou financeira e em escritórios contábeis.

Percebeu-se dos respondentes uma mudança positiva na opinião em relação ao Curso ao longo da graduação, porém, algumas deficiências foram apontadas, sendo as principais de que o mercado exige competências e conhecimentos diferentes do que é fornecido em sala de aula, que há uma inexistência de relação entre a teoria e a prática, e que alunos que não atuam na área apresentam maior dificuldade no aprendizado. Apenas uma pequena parcela dos respondentes não verificou nenhuma deficiência ao longo do curso, o que sugere que seria interessante uma reflexão sobre a grade curricular, pois se o aluno depender apenas do que aprende em graduação, apresentará algumas dificuldades para atuar e empreender na área.

Em relação a algumas afirmações sobre os conhecimentos e habilidades que o curso proporciona aos alunos, verificou-se que a maioria dos respondentes se mostrou indeciso entre concordar ou não, e apenas duas afirmações apresentaram concordância parcial, uma delas de que a grade curricular capacita o discente a exercer com ética e proficiência as atribuições que lhe são prescritas no mercado de trabalho e de que os professores demonstraram domínio atualizado das disciplinas ministradas na graduação. A afirmativa que obteve a menor concordância foi sobre se a grade curricular do curso atender as necessidades da legislação tributária do dia-a-dia dos escritórios de contabilidade, como conferência de notas fiscais, apuração de impostos e envio de informativos, e a maioria dos respondentes discordou parcialmente ou consideraram como indiferente, o que reforça a necessidade de uma possível reformulação curricular no curso, a fim de atender as afirmativas que não apresentaram tanta concordância.

Verificou-se que o acesso a recursos físicos educacionais, como microcomputadores e sistemas contábeis das instituições de ensino em que os respondentes realizaram suas graduações foi considerada como regular, desta forma, sugere-se que as instituições analisem a disponibilidade de mais programas e salas de informática.

Desta forma, percebeu-se algumas críticas em relação ao ensino recebido, e a necessidade de uma grade curricular que englobe mais disciplinas técnicas voltadas para a prática. Além disso, o curso precisa inovar em tecnologia e métodos de ensino, pois os métodos estão ultrapassados, visto que hoje grande parte das empresas e escritórios utilizam

sistemas para lançamentos tanto contábeis quanto de notas fiscais, e por este motivo, observou-se a pouca disponibilidade de sistemas contábeis ao longo da graduação. Outro ponto relevante foi a falta de assuntos relacionados a notas fiscais, setor fiscal e a tributação das empresas na grade curricular, setor que se demonstrou muito presente na atuação do profissional contábil.

Outro ponto importante verificado foi em relação aos professores e a necessidade de transmitirem seus conhecimentos de maneira que os alunos consigam aplicar isso na atuação do mercado de trabalho, e que a docência não seja embasada somente em livros.

Diante disto, pode-se afirmar que os objetivos desta pesquisa foram atingidos, e que a justificativa deste artigo é válida, pois com os resultados obtidos, as instituições podem analisar os pontos que foram levantados para uma possível reformulação da grade curricular, o que será de grande valia no meio acadêmico e conseqüentemente, profissional, para que os futuros alunos possam obter uma melhor preparação para o mercado. Além disso, o tema abordado é relevante para que não somente as instituições de ensino, mas também os professores, alunos e a sociedade possam avaliar o aproveitamento do curso e sua interferência não só na atuação no mercado de trabalho, como também nas diversas relações acadêmicas e profissionais.

A título de sugestão para trabalhos futuros, sugere-se a aplicação deste estudo para outros cursos ou outras regiões do Brasil, como forma de comparativo entre os resultados.

## Referências

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Cengage, 2016.

BRASIL. **Decreto-lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946**. Cria o Conselho Federal de Contabilidade, define as atribuições do Contador e do Guarda-livros, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 28 maio 2004. Seção 1, p. 21.

BRASIL. Resolução nº 10/2004, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 28 dez. 2004. Seção 1, p. 15.

BRASIL. Lei nº 12.249, de 11 de junho de 2010. Altera os Decretos-Leis nº 9.295 de 27 de maio de 1946 e 1.040 de 21 de outubro de 1969 [...], e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 14 jun. 2010. Seção 1, p. 16.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). **Mensagem ao futuro profissional da contabilidade**. 8. ed. Brasília: CFC, 2015. E-book. Disponível em: <<https://cfc.org.br/wp-content/uploads/2018/04/Mensagem-ao-Futuro-Profissional-da-Contabilidade.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Conselho Federal de Contabilidade divulga edital do 1º exame de suficiência de 2018. **CFC**, Brasília, 09 abr. 2018a. Disponível em: <<https://www.contabeis.com.br/noticias/36912/conselho-federal-de-contabilidade-divulga-edital-do-1o-exame-de-suficiencia-de-2018/>>. Acesso em: 27 abr. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). A Contabilidade como fator de proteção da sociedade. **CFC**, Brasília, 16 abr. 2018b. Disponível em: <<https://www.contabeis.com.br/noticias/36955/a-contabilidade-como-fator-de-protecao-da-sociedade/>>. Acesso em: 27 abr. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Empresários contábeis contam como os avanços tecnológicos têm transformado a rotina de trabalho. **CFC**, Brasília, 26 abr. 2019. Disponível em: <<https://cfc.org.br/noticias/empresarios-contabeis-contam-como-os-avancos-tecnologicos-tem-transformado-a-rotina-de-trabalho/>>. Acesso em: 30 abr. 2020.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE (CRC). **Resolução CFC nº 803, de 10 de outubro de 1996**. Aprova o Código de Ética Profissional Contador – CEPC. Disponível em: <[http://crc.org.br/\\_jornal/2018/NBC\\_PG\\_01\\_aud.pdf](http://crc.org.br/_jornal/2018/NBC_PG_01_aud.pdf)>. Acesso em: 30 abr. 2020.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE (CRC). Norma Brasileira de Contabilidade NBC nº 1, de 07 de fevereiro de 2019. Código de Ética Profissional do Contador. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, CFC, Brasília, DF, 14 fev. 2019. Seção 2, p. 29.

CORAZZIM, Giovanni. A tecnologia da informação na contabilidade. **Revista Gestão em Foco**, Amparo, v. 9, jan. 2017.

DANTAS, Inácio. **Contabilidade: Introdução e Intermediária**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2016. E-book. Disponível em: <<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37839/pdf/0?code=3OUswCSQF2F6KA4UswCtIrK5nHJOoIKB8QM6oaz8NAt7yorgnktUEPq9VaqpqfGh+u0ADO9JIMPdfs0Ex2yWWQ==>>>. Acesso em: 30 abr. 2020.

DEGENHART, Larissa; TURRA, Salete; BIAVATTI, Vania Tanira. Mercado de trabalho na percepção dos acadêmicos concluintes do curso de Ciências Contábeis do estado de Santa Catarina. **ConTexto**, Porto Alegre, v. 16, n. 32, 2016.

FÁVERO, Luiz Paulo; BELFIORE, Patrícia. **Manual de Análise de Dados: Estatística e Modelagem Multivariada com Excel®, SPSS® e Stata®**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

FEIL, Alexandre André; DIEHL, Liciane; SCHUCK, Rogério José. Ética profissional e estudantes de contabilidade: análise das variáveis intervenientes. **Cadernos Ebape.br**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 256-273, abr. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Sinopse Estatística da Educação Superior 2018. **INEP**, Brasília, 2019. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>>. Acesso em: 16 maio 2020.

LAFFIN, Marcos (2015). Graduação em Ciências Contábeis - A Ênfase Nas Competências: Contribuições ao Debate. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, [S. l.], v. 23, 2015.

LEVINE, David M.; STEPHAN David F.; SZABAT, Kathryn A. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o MS Excel em Português**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**: instrumentos de análise, gerência e decisão. 18. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em Ciências Sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

NAGIB, Leonardo de Rezende Costa; SILVA, Denise Mendes da. Adoção de metodologias ativas e sua relação com o ciclo de vida e as qualificações do corpo docente nos cursos de graduação em contabilidade. **Revista contabilidade e Finanças**, São Paulo, v. 31, n. 82, p. 145-164, abr. 2020.

PAVIONE, Caroline Stéffani Santos Nério; AVELINO, Bruna Camargos; FRANCISCO, José Roberto de Souza. Fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem sob a perspectiva de estudantes do curso de Ciências Contábeis: análise em uma instituição de ensino superior de Minas Gerais. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 10, n. 2, 12 jun. 2016.

REZENDE, Denis Alcides. **Planejamento de sistemas de informação e informática**: guia prático para planejar a tecnologia da informação integrada ao planejamento estratégico das organizações. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2016.

SANTOS, Brendon Prado dos. **Perspectiva dos alunos de ciências contábeis em relação ao mercado de trabalho e a formação acadêmica**. 2018, 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal Da Paraíba, João Pessoa, 2018.

SILVA, Mauricio Narciso da. **Um estudo sobre as expectativas acadêmicas e profissionais dos alunos ingressantes e concluintes da graduação em Ciências Contábeis nas universidades privadas da cidade de São Paulo**. 2016. 103 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis e Atuariais) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Contábeis e Atuariais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

SILVA, Thiago Vinícius Gonçalves. **A ética profissional e a percepção de profissionais contábeis**. 2018. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL (SPED). Conheça o Sped, SPED, Brasília, 2020. Disponível em: <<http://sped.rfb.gov.br/pagina/show/964>>. Acesso em: 02 maio 2020.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

## **APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE COLETA DE DADOS**

Prezados senhores,

Estamos encaminhando o instrumento de coleta de dados cujas respostas serão utilizadas na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido por Karine Fabian, aluna do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Caxias do Sul – UCS, orientanda da Prof. Ma. Sinara Jaroseski.

Nesse sentido, gostaríamos que o referido instrumento fosse respondido por V.Sa., contribuindo assim de forma decisiva na elaboração da pesquisa.

O estudo objetiva verificar a opinião dos formandos e formados em Ciências Contábeis em relação a qualidade do ensino recebido na graduação frente às exigências do âmbito profissional, com base nas instituições de ensino superior da cidade de Caxias do Sul.

Cabe salientar que as respostas fornecidas somente serão divulgadas sob o aspecto global, nunca de forma específica ou se reportando a um respondente em especial.

Visando o atendimento dos prazos estabelecidos para o desenvolvimento da pesquisa, solicitamos que o questionário seja respondido até o dia 03/09/2020. O tempo previsto de resposta é de 06 minutos, validado de acordo com o pré-teste do instrumento. Os contatos poderão ser feitos com a aluna por e-mail: [karinefabian@hotmail.com](mailto:karinefabian@hotmail.com)

Agradecemos a vossa colaboração e permanecemos à disposição para prestar quaisquer informações adicionais.

## QUESTIONÁRIO

### 1. Gênero

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não responder

### 2. Idade

- Até 20 anos
- 21 a 25
- 26 a 30
- 31 a 35
- 36 ou mais

### 3. Qual sua atual situação no curso?

- Graduando, nos últimos semestres do curso
- Me formei recentemente
- Sou formado há mais de 5 anos

### 4. Em qual das seguintes instituições você estuda/estudou?

- UCS
- FSG
- FTEC
- FGV
- Unisinos
- Murialdo
- Anhanguera
- Outro, qual? \_\_\_\_\_

### 5. Antes de ingressar na graduação, qual o seu nível de conhecimento prévio em relação à contabilidade ou áreas afins?

- Nenhum
- Pouco
- Bom
- Muito

### 6. Quando você ingressou no curso de graduação, já trabalhava na área contábil?

- Sim
- Não

### 7. Atualmente você atua na área contábil?

- Sim
- Não

### 8. Se a resposta da questão 7 foi sim, qual seu campo de atuação?



- Contabilidade geral/Escritório Contábil
- Bancária
- Administrativa/Financeira/Gerencial
- Contabilidade pública
- Custos
- Perícia
- Controladoria
- Consultoria
- Auditoria
- Outra. Qual? \_\_\_\_\_

**9. Se a resposta da questão 7 foi não, em qual das áreas da contabilidade você pretende desenvolver uma carreira?**

- Contabilidade geral/Escritório Contábil
- Bancária
- Administrativa/Financeira/Gerencial
- Contabilidade pública
- Custos
- Perícia
- Controladoria
- Consultoria
- Auditoria
- Gerencial
- Outra. Qual? \_\_\_\_\_
- Não pretendo trabalhar na área

**10. Como você avalia o mercado de trabalho para os profissionais contábeis?**

- Muito bom – está em expansão
- Bom – é acessível
- Regular - com pouco espaço para novos contadores
- Ruim - grande oferta de profissionais na área
- Saturado - sem espaço para novos profissionais

**11. Em sua opinião, o profissional contábil tem facilidade para encontrar emprego?**

- Não
- Não sei
- Sim

**12. Sua percepção em relação ao curso mudou ao longo de sua trajetória acadêmica?**

- Sim, mudou positivamente
- Sim, mudou negativamente
- Não sei
- Não mudou

**13. Na sua opinião, quais foram as principais deficiências vivenciadas no curso de ciências contábeis?**

- A inexistência da relação entre a teoria e a prática

- Alunos que não atuam na área apresentam maior dificuldade no aprendizado
- O mercado de trabalho exige competências e conhecimentos diferentes do que é fornecido em sala de aula
- A falta de programas e recursos tecnológicos fornecidos pela instituição de ensino
- A falta de conhecimento técnico e profissional dos professores
- Não houve deficiência
- Outra. Qual? \_\_\_\_\_

**14. Como você avalia os recursos físicos educacionais, como acesso a microcomputadores e sistemas contábeis da instituição de ensino que estuda/estudou?**

- Ótimo, possui toda a estrutura necessária
- Regular, pois poderia ter acesso a mais programas e fornecer mais salas de informática
- Escasso, não possui uma boa estrutura

**15. A graduação de Ciências Contábeis prepara satisfatoriamente o aluno para o mercado de trabalho.**

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

**16. Os professores demonstraram domínio atualizado das disciplinas ministradas na graduação.**

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

**17. A grade curricular do curso atende as necessidades da legislação tributária do dia-a-dia dos escritórios de contabilidade, como conferência de notas fiscais, apuração de impostos e envio de informativos.**

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

**18. A formação acadêmica recebida fornece o conhecimento necessário para a atuação nas diversas áreas contábeis.**

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

**19. O conhecimento adquirido ao longo do curso é suficiente para aplicar e analisar adequadamente as legislações ligadas às funções contábeis.**

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

**20. A grade curricular capacita o discente para elaborar pareceres e relatórios de análise para tomada de decisões.**

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

**21. A grade curricular capacita o discente para elaborar pareceres e relatórios de análise para tomada de decisões.**

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

**22. A grade curricular capacita o discente a exercer com ética e proficiência as atribuições que lhe são prescritas no mercado de trabalho.**

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

**23. O conhecimento previsto na grade curricular é suficiente para capacitar o aluno para compreender as questões técnicas, sociais, econômicas e financeiras das variadas atividades das organizações/empresas.**

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

**24. O curso fornece o conhecimento necessário para projetar cenários de negócios para as empresas, bem como identificar e avaliar riscos.**

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente

- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

**25. A formação recebida proporciona conhecimento suficiente para elaborar e analisar demonstrações financeiras, bem como contribuir na redução de custos de uma entidade.**

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

**26. Com a graduação, adquiri todas as competências necessárias para exercer minha profissão e ingressar no mercado de trabalho.**

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

**27. Deixe aqui sua opinião sobre o tema desta pesquisa.**

---